

**A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM
PACIENTES ONCOLÓGICOS**

***THE IMPORTANCE OF PHYSIOTHERAPY IN PALLIATIVE CARE IN ONCOLOGY
PATIENTS***

Livia Mendes de Almeida¹

Mércia da Penha Cherque Ramos²

RESUMO: O câncer é uma das principais causas de mortalidade global caracterizadas pelo crescimento irregular de células. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define cuidados paliativos como ações que visam melhorar a qualidade de vida dos pacientes e de suas famílias que enfrentam doenças terminais, focando na prevenção e alívio do sofrimento por meio de identificação precoce. Esses cuidados paliativos incluem a avaliação adequada e o tratamento da dor, bem como de outras questões físicas, psicológicas, sociais e espirituais. O objetivo deste estudo foi descrever a importância da fisioterapia nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos para melhorar a qualidade de vida e funcionalidade. A metodologia utilizada foi uma revisão de literatura narrativa. Nos resultados obtidos vimos que os cuidados paliativos têm ações que visam melhorar a qualidade de vida de pacientes e seus familiares que lidam com doenças terminais, focando na prevenção e alívio do sofrimento, além da identificação precoce das necessidades, com isso, o fisioterapeuta especializado em oncologia desempenha um papel importante na prevenção, tratamento e alívio das disfunções ao longo de todas as etapas do tratamento do câncer. Podemos concluir que a fisioterapia nos cuidados melhora a qualidade de vida e funcionalidade de acordo com a necessidade individual de cada paciente.

Palavras-chave: Fisioterapia; Câncer; Cuidados Paliativos; Oncologia.

ABSTRACT: Cancer is one of the leading causes of global mortality characterized by irregular cell growth. The World Health Organization (WHO) defines palliative care as actions that aim to improve the quality of life of patients and their families facing terminal illnesses, focusing on prevention and relief of suffering through early identification. This palliative care includes the appropriate assessment and treatment of pain, as well as other physical, psychological, social and spiritual issues. The objective of this study was to describe the importance of physiotherapy in palliative care in cancer patients to improve quality of life and functionality. The methodology used was a narrative literature review. In the results obtained, we saw that palliative care has actions that aim to improve the quality of life of patients and their families dealing with terminal illnesses, focusing on the prevention and relief of suffering, in addition to early identification of needs, with this, the physiotherapist specialized in

¹ Unisales – Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil.

² Unisales – Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil.

Oncology plays an important role in preventing, treating and alleviating dysfunction throughout all stages of cancer treatment. We can conclude that physiotherapy in care improves quality of life and functionality according to the individual needs of each patient.

Keywords: Physiotherapy; Câncer; Palliative Care; Oncology.

1. INTRODUÇÃO

O câncer refere-se a um grupo de mais de 100 doenças caracterizadas pelo crescimento irregular de células, que frequentemente atacam tecidos e órgãos, podendo levar a metástase para outras regiões do corpo. Qualquer organismo vivo pode apresentar anormalidade no crescimento celular em algum momento da vida (Rocha et al., 2016). Alguns tipos específicos de câncer estão relacionados a diferentes células do corpo e podem surgir em qualquer parte do organismo. Contudo, alguns órgãos são mais afetados do que outros, e cada órgão pode ser atingido por diferentes tumores. Além disso, as células modificadas podem se espalhar, alcançando órgãos distantes do local original do tumor, o que resulta na formação de metástases (Araújo, 2023).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o câncer é uma das principais causas de morte globalmente, contabilizando em 8,8 milhões de óbitos em 2015. As formas mais frequentes de câncer que levam a óbito incluem o câncer de pulmão (1,69 milhões de mortes), fígado (788.000 mortes), colorretal (774.000 mortes), estômago (754.000 mortes) e mama (571.000 mortes) (Silva et al., 2021). Devido ao elevado número de pessoas diagnosticadas com câncer que não têm acesso a tratamentos curativos, os cuidados paliativos se tornam essenciais para o atendimento integrado desses pacientes. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define cuidados paliativos como ações que visam melhorar a qualidade de vida dos pacientes e de suas famílias que enfrentam doenças terminais, focando na prevenção e alívio do sofrimento por meio de identificação precoce. Esses cuidados paliativos incluem a avaliação adequada e o tratamento da dor, bem como de outras questões físicas, psicológicas, sociais e espirituais (Gauchez et al., 2024).

A limitação física mais frequente gerada pela evolução do câncer é a imobilidade, que pode ser causada por longos períodos de cama ou por cirurgias e tratamentos mais invasivos. Como consequência, o paciente pode desenvolver sintomas como dispneia, acúmulo de secreções, tosse, dificuldade respiratória, dificuldades na execução das atividades de vida diária (AVDs), rigidez nas articulações, diminuição da força muscular, edemas, linfedemas, insônia e sensação de peso nas extremidades (Hiensch et al., 2022).

Nesse cenário, o fisioterapeuta desempenha um papel crucial nos cuidados paliativos, focando principalmente na redução do sofrimento e na prevenção de complicações adicionais utilizando métodos de fisioterapia com o objetivo de melhorar seu estado funcional (Pyszora et al., 2017). A avaliação fisioterapêutica é fundamental para diminuir o risco de novas complicações, utilizando uma variedade de técnicas. Além disso, contribui para o aspecto psicossocial, ajudando a restaurar a dignidade do paciente e orientando na intervenção e na evolução clínica desde o momento do prognóstico até o processo final de vida (Silva et al., 2021).

Este estudo se justifica com a importância da fisioterapia com o intuito de aliviar os sintomas e proporcionar conforto, dignidade e suporte emocional tanto para o paciente quanto para seus familiares e promover sua independência funcional. Com isso, o objetivo deste estudo foi descrever a importância da fisioterapia nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos para melhorar a qualidade de vida e funcionalidade.

2. METODOLOGIA

Este trabalho se trata de uma revisão de literatura narrativa, pois de acordo com Rother (2007) os artigos de revisão narrativa são publicações amplas, adequadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o “estado da arte” de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual. As revisões narrativas não informam as fontes utilizadas, a metodologia para busca das referências, nem os critérios utilizados na avaliação e seleção dos estudos. Constituem, basicamente, de análise da literatura publicada em livros, artigos de revista impressas e/ou eletrônicas na interpretação e análise crítica pessoal do autor. Essa categoria de artigos tem um papel fundamental para a educação continuada, pois, permitem ao leitor adquirir e atualizar o conhecimento sobre uma temática específica em curto espaço de tempo; porém não possuem metodologia que permitam a reprodução dos dados e nem fornecem respostas quantitativas para questões específicas. São considerados artigos de revisão narrativa e são qualitativos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O câncer é uma das principais causas de mortalidade global, com estimativas apontando para mais de 22 milhões de casos nas próximas duas décadas (Burgos, 2017). À medida que a doença avança, maior é a necessidade de cuidados de uma equipe de saúde especializada para lidar com essas desordens neoplásicas.

Os cuidados paliativos surgiram na década de 1960, tendo sua origem oficial no Reino Unido, graças ao trabalho da médica Cicely Saunders. Com uma abordagem voltada para o cuidado integral e complexo, ela deu início a uma prática de atuação na saúde que ainda não era muito conhecida. O conceito de cuidados paliativos abrange um conjunto de técnicas destinadas a melhorar a qualidade de vida de pacientes e seus familiares diante de doenças graves (Cardoso et al., 2023).

Diante do elevado número de pessoas diagnosticadas com câncer que não têm acesso a tratamentos curativos, os cuidados paliativos tornam-se essenciais para esses pacientes focando na prevenção e alívio do sofrimento, além da identificação precoce das necessidades. Esses cuidados incluem a avaliação e o tratamento adequado da dor, bem como de outros problemas físicos, psicológicos, sociais e espirituais (Oliveira, 2019).

A fisioterapia nos cuidados paliativos visa promover ou preservar o conforto e a autonomia de pacientes em estado terminal. O foco é minimizar o tempo de internação e aumentar o período que o paciente passa com seus familiares e

amigos, ajudando-o a alcançar mais rapidamente a aceitação, por meio da estabilização das funções reduzidas e do alívio dos desconfortos (Lee et al, 2018).

O fisioterapeuta especializado em oncologia desempenha um papel importante na prevenção, tratamento e alívio das disfunções ao longo de todas as etapas do tratamento do câncer. Isso inclui intervenções durante o diagnóstico, nos períodos pré, peri e pós-cirúrgicos, bem como na gestão dos efeitos colaterais de tratamentos como quimioterapia, radioterapia, hormonioterapia e imunoterapia, além de atuar no cuidado paliativo (Lopes-Júnior et al, 2020).

Fisioterapeutas especializados em cuidados paliativos devem estar atentos a sinais e sintomas dos pacientes, dentre eles a fadiga, dispneia, dor, falta de energia, fraqueza e perda de apetite sendo os principais. Além disso, é fundamental oferecer apoio ao paciente e seus familiares com o objetivo de melhorar a segurança, autonomia e bem-estar, além de ouvir, falar e compreender suas necessidades incluindo uma mistura de atividades e exercícios físicos adaptados de acordo com cada paciente (Parucker, 2022).

O tratamento paliativo, ou sintomático, busca aliviar os sintomas causados pelo tumor ou pelas metástases. Essa abordagem é normalmente adotada quando a cura é claramente inviável, focando na preservação da qualidade de vida, na prevenção de sintomas específicos e no suporte ao paciente. Esses cuidados não curativos devem ser avaliados de forma individual para cada paciente, sem prolongar seu sofrimento (Rocha et al., 2016).

Visando sempre a qualidade de vida do paciente, a fisioterapia atua na prevenção de complicações, tanto osteomioarticulares e respiratórias quanto aquelas relacionadas ao desuso, que podem causar danos físicos e funcionais. O fisioterapeuta dispõe de uma variedade de recursos para proporcionar conforto, aliviando dores e promovendo a funcionalidade, como a eletroterapia que são correntes elétricas para finalidades terapêuticas como a analgesia ou a estimulação funcional muscular, a cinesioterapia que utiliza exercícios fisioterapêuticos para promover a recuperação funcional, alongamentos, suporte ventilatório e manobras de higiene brônquica e a termoterapia que envolve a aplicação de calor ou frio no corpo com o objetivo de promover alívio da dor e melhorar a circulação sanguínea e entre outras. Essas técnicas podem ser aplicadas em conjunto com outros profissionais visando o bem estar e uma assistência efetiva de acordo com as necessidades de cada paciente (Silva et al., 2021).

Pacientes oncológicos que precisam passar por cirurgia começam a ser acompanhados no pré-operatório, uma abordagem chamada de oncologia precoce, que desempenha um papel crucial na prevenção e redução dos efeitos adversos do tratamento do câncer. Durante a internação, a abordagem deve ser abrangente, visando evitar, minimizar e tratar complicações respiratórias, motoras e circulatórias (Burgos, 2017).

A fisioterapia tem uma atuação fundamental dentro da oncologia. A assistência fisioterapêutica deve ser oferecida em todas as fases da doença e vai além do tratamento do câncer em si, englobando a repercussão dessa patologia em todo o organismo do indivíduo, além de influenciar na melhora da autoestima e qualidade de vida. A principal meta da fisioterapia oncológica é mostrar ao paciente a

necessidade de retomar as atividades diárias e oferecer a ele condições para isso (Santana et al., 2023).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além disso, a abordagem fisioterapêutica ajuda a facilitar a mobilidade, prevenir complicações respiratórias e motoras com o objetivo de promover o bem-estar através de técnicas de terapia manual, exercícios ativos e passivos para o ganho de força muscular, alongamentos, mobilizações articulares, suporte ventilatório e manobras de higiene brônquica. Essas técnicas poderão ser realizadas conforme a necessidade de cada indivíduo para garantir que a assistência seja verdadeiramente eficaz.

Os cuidados paliativos na fisioterapia para pacientes oncológicos são essenciais para proporcionar conforto e dignidade em momentos desafiadores. Com isso, o fisioterapeuta tem um papel de grande importância nos cuidados com os pacientes oncológicos sem possibilidades de cura, oferecendo diversos recursos que podem gerar conforto ao paciente, aliviando as dores, mantendo a funcionalidade e melhorando a qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E. R. S.; ARAÚJO, I. I. P.; FERRO, T. N. L. Fisioterapia oncológica nos cuidados paliativos à atenção à mulher com câncer ginecológico: um estudo de revisão. **Research, Society and Development**, v.12, n.5, p. 1-10, 18/05/2023.

BURGOS, D. B. L. Fisioterapia Paliativa Aplicada ao Paciente Oncológico Terminal. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, Tangará da Serra, v.21, n.2, p. 117-122, 2017.

CARDOSO, J. S. R. et al. Fisioterapeuta oncológico nos cuidados paliativos. **Cadernos ESP**, Fortaleza-CE, v. 17, n. 1, p. 1-10, 2023.

GAUCHEZ, L. et al. Modalidades de fisioterapia recomendadas para pacientes oncológicos com necessidades paliativas e sua influência em medidas de resultados relatados pelo paciente: uma revisão sistemática. **National Library of Medicine**, v.16, n.19, p. 3371, 01/10/2024.

HIENSCH, A. E. et al. Desenho de um ensaio multinacional randomizado controlado para avaliar os efeitos do exercício estruturado e individualizado em pacientes com câncer de mama metastático na fadiga e na qualidade de vida: o estudo EFFECT. **National Library of Medicine**, v. 23, n. 1, p. 1-14, 29/07/2022.

LEE, C. H. et al. Reabilitação de Pacientes com Câncer Avançado em Unidade de Cuidados Paliativos. **Annals of Rehabilitation Medicine**, v.12, n.1, p.166-174, 01/02/2018.

LOPES-JÚNIOR, L. C. et al. Eficácia das terapias complementares no manejo da dor oncológica em cuidados paliativos: uma revisão sistemática. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, 2020.

OLIVEIRA, T.; BOMBARDA, T. B.; MORIGUCHI, C. S. Fisioterapia em cuidados paliativos no contexto da atenção primária à saúde: ensaio teórico. **Cadernos Saúde Coletiva**, v.27, n.4, p.427-431, dez.2019.

PARUCKER, A. P.; ASSUNÇÃO, T. K. L.; OLIVEIRA, E. L. A Importância da Fisioterapia nos Cuidados Paliativos. **Monumenta - Revista De Estudos Interdisciplinares**, Joinville, v.2, n.4, p. 48-67, 2022.

PYSZORA, A. et al. Programa de fisioterapia reduz fadiga em pacientes com câncer avançado em cuidados paliativos. **National Library of Medicine**, v.25, n.9, p 2899-2908, 2017.

ROCHA, L. S. M.; CUNHA, A. O Papel do Fisioterapeuta nos Cuidados Paliativos em Pacientes Oncológicos. **Jornal de Ciências Biomédicas & Saúde**, Minas Gerais, v.2, n.2, p. 78-85, 28/10/2016.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v.20, n.2, p. 5-6, 2007.

SANTANA, C. S. C. et al. Fisioterapia oncológica e qualidade de vida em cuidados paliativos: uma revisão da literatura. **Journal of Hospital Sciences**, Pernambuco, v. 3. n.1, p. 36-45,2023

SILVA, L. E. S. et al. A função do fisioterapeuta nos cuidados paliativos e os recursos utilizados para melhoria de qualidade de vida do paciente oncológico em estado terminal. **Research, Society and Development**, São Paulo, v.10, n.16, p. 1-10, 11/12/2021.

SILVA, R. J. F. et al. Atuação da fisioterapia nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos. **Research, Society and Development**, Maranhão, v.10, n.6, p. 1-9, 08/06/2021.